

231

ANÁLISE PROTEÔMICA DO ESTÁGIO LARVAL DO PARASITO ECHINOCOCCUS GRANULOSUS.

Angélica Salatino de Oliveira, Karina Mariante Monteiro, Arnaldo Zaha, Henrique Bunselmeyer Ferreira (orient.) (UFRGS).

O *Echinococcus granulosus* é um cestódeo que, quando adulto, parasita o intestino de cães e outros canídeos. Em seu estágio larval, o metacestódeo infecta hospedeiros intermediários, dentre os quais seres humanos e animais domésticos, formando cistos hidáticos em vísceras como fígado e pulmões, o que caracteriza a hidatidose cística. Esses cistos são delimitados pelas membranas germinativa, laminar e adventícia e são preenchidos pelo líquido hidático, que contém produtos de secreção e excreção da membrana germinativa e das formas pré-adultas formadas a partir dela (os protoescólices). A análise proteômica através de métodos de separação de extratos protéicos complexos, como a eletroforese bidimensional, associados à identificação de proteínas por espectrometria de massa, permite a caracterização de um grande número de componentes protéicos de extratos biológicos. Conhecer as proteínas do parasito pode auxiliar na compreensão do processo de infecção e das relações parasito-hospedeiro, etapa de especial importância para o combate e prevenção da doença por ele causada. Esse estudo tem como objetivo fazer a análise proteômica de diferentes componentes do cisto hidático de *E. granulosus* (protoescólices, líquido hidático e membrana germinativa). Para tanto, estão sendo produzidas amostras de extratos protéicos para posterior análise por eletroforese bidimensional, imunoblot e espectrometria de massa. Até o momento, foi realizado o fracionamento do extrato total de protoescólices por eletroforese bidimensional e, a partir do gel, foram preparadas amostras de proteínas individuais para identificação por espectrometria de massa (MALDI TOF MS/MS). Estão sendo agora padronizadas metodologias para preparação de amostras de proteínas de líquido hidático e de membrana germinativa utilizando cromatografia de afinidade e troca iônica, na tentativa de eliminar os principais contaminantes do hospedeiro (albumina e imunoglobulinas) que interferem na análise eletroforética.